



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
LOGÍSTICA**

Abril, 2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. DA MANTENEDORA	3
2. PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO	3
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	4
3.1 MISSÃO	4
3.2 CONCEPÇÃO	5
3.3 VISÃO	6
3.4 PRINCÍPIOS E VALORES	6
3.5 VOCAÇÃO	6
3.6 OBJETIVOS DO CURSO.....	7
3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	8
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	9
4.1 METODOLOGIA DE ENSINO E CONCEPÇÃO DO CURSO	11
4.2 INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO CURRÍCULO	14
5. ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
6. CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	16
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	16
7.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM.....	16
7.2 COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	17
7.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	18
7.4 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	20
7.5 AÇÕES DECORRENTES DAS AVALIAÇÕES.....	21
7.6 COLEGIADO DE CURSO	22
7.7 APOIO AOS DOCENTES	22
7.8 ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	23
8. PROJETO INTEGRADOR	23
9. CORPO DOCENTE.....	25
9.1 CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES.....	26
9.2 POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA	26
9.3 ADMISSÃO E DE PROGRESSÃO NA CARREIRA	27
ANEXO - CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO.....	28

INTRODUÇÃO

1. DA MANTENEDORA

Unidade Metropolitana de Ensino Superior e Técnico Ltda

CNPJ: 10.684.196/0001-34

End.: Avenida Presidente Kennedy

nº: 4.000

Bairro: Centro

Cidade: Praia Grande

CEP: 11703-200

UF: SP

Diretor Geral

Nome: Braz Bello Junior

E-mail: bbello@uol.com.br

2. PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO

A sociedade contemporânea vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, otimizar, adequar ou mesmo transmutar valores que a ela não se convergem, visto que, no século XXI cada vez mais a valorização do Capital Intelectual está em voga.

Não se pode negar que o ensino superior é o meio pelo qual se materializa o produto do saber, que doravante será chamado de Capital Intelectual. As Instituições de Ensino Superior, de Extensão e de Pesquisa deverão se desenvolver a ponto de, não só garantirem a sua inserção no mundo globalizado, mas para exercer, com primor inigualável, aquilo que se pode definir como função sustentadora dos aspectos básicos para garantir o direito a uma vida digna a todo e qualquer Homem.

A demanda cada vez maior por novas vagas nas universidades e a falta de recursos governamentais para criação e ampliação de vagas no setor público vêm sendo um grande desafio e têm encontrado na instalação de universidades privadas a garantia do comprimento do direito ao acesso ao ensino superior a todo cidadão, em especial, o brasileiro que assim desejar.

Discutir as causas do crescimento de demanda pelos cursos de graduação e as maneiras para suprir tal demanda sem a "massificação do ensino" é indispensável. Superar a concepção de ensinar por ensinar é também necessário. Atender a demanda por vagas nas universidades, de forma consciente, facilitará a formação de uma sociedade crítico-reflexiva e, jamais, simplesmente, portadora de diplomas e certificados que não garantem ao indivíduo postura ética e comprometimento moral com o próximo.

Dado às transformações sofridas pela universidade, no que concerne aos seus objetivos e finalidade, e por estar o conhecimento disseminado em todos os segmentos sociais, representado nas mais diversas formas e propagado por intermédio dos meios de comunicação de massa, é preciso pensar e repensar, com bastante moderação: a missão institucional de uma universidade.

A maneira de se buscar formas de assegurar um ensino de qualidade que contemple a diversidade cultural e de conhecimento daqueles a que ela se destina, simultaneamente, ao atendimento da oferta e procura pelos cursos superiores.

Preocupadas em formar profissionais com competências e habilidades para atuarem nas mais diversas áreas e ainda capazes de exercerem sua própria cidadania, a Unidade Metropolitana de Ensino Superior e Técnico Ltda, por intermédio de sua Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) propõem, no presente projeto, uma ampla discussão acerca da postura e do perfil que deverá sustentar doravante. Todos os seus esforços estarão voltados para a análise de fatores que ela considera imprescindíveis na realização do seu trabalho, ou seja, na formação de cidadãos críticos que, ao atuarem no mercado de trabalho local ou em outro, estarão se portando de maneira coerente e consciente.

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) – como uma instituição preocupada com a construção de novos conhecimentos e de profissionais éticos e tecnicamente capacitados, pretende adotar uma prática pedagógica que parta da realidade econômica, social e cultural do aluno (senso-comum) incluindo-o no universo catedrático, para que possa refletir a sua prática e por meio da comparação crítico-reflexiva, adquirir o conhecimento elaborado sistematicamente (o conhecimento científico).

Em face do exposto, pretende a Instituição, com este projeto, inserir-se no conjunto das grandes instituições do Brasil e do Mundo que trabalham em prol do crescimento do Homem na sua totalidade pessoal, espiritual e profissional.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 MISSÃO

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) estabelece como missão constituir-se como um centro avançado de estudos e ações transdisciplinares, fundamentado na produção, armazenamento e transmissão do conhecimento, formando profissionais a partir do aprimoramento de talentos, seres humanos dotados de visão abrangente e crítica da sociedade e do mundo, para o exercício consciente da cidadania e das profissões, buscando a excelência em todo e qualquer desempenho que forem chamados a exercer, conjugando, sempre que necessário e possível, as competências teórica e prática, por meio de instrumentos científicos, filosóficos e tecnológicos, em suas áreas eleitas de atuação.

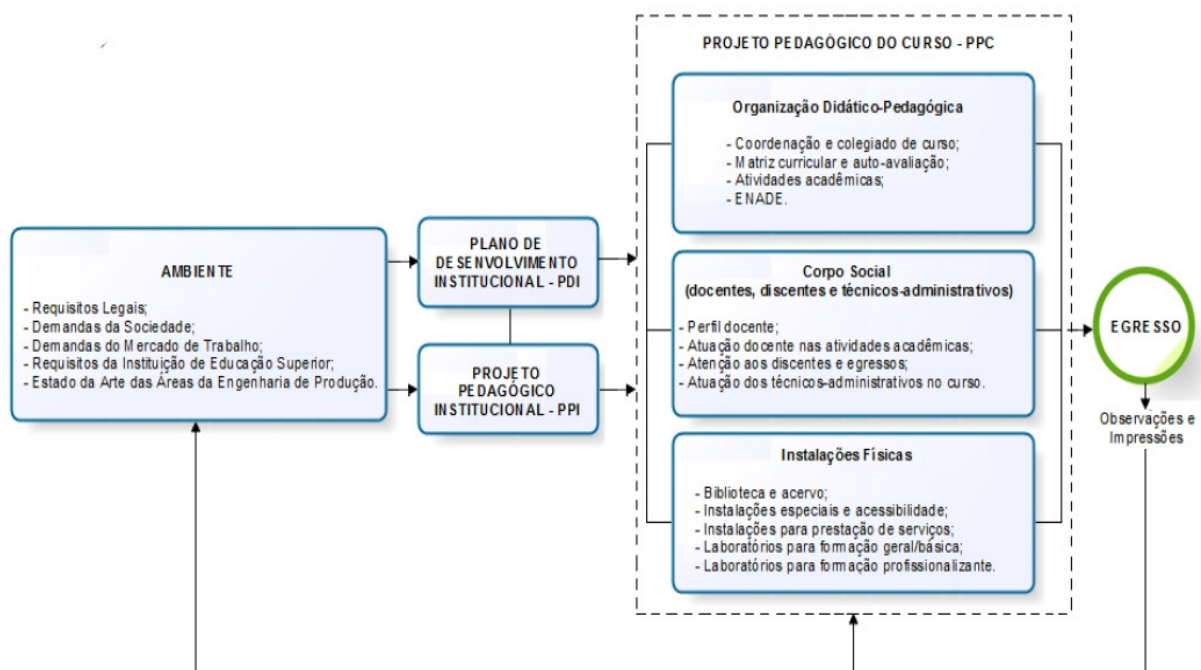
A partir de uma proposta pedagógica inovadora, visa prover a cidade de Praia Grande e região de um centro de excelência no ensino das Ciências Tecnológicas – com ênfase em Logística - destinado a formar profissionais capacitados para atuar na comunidade de forma a promover o desenvolvimento sócio-econômico de forma sustentável e com justiça social.

3.2 CONCEPÇÃO

A organização curricular do curso de Logística da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) privilegia a interdisciplinaridade, representada por um processo coletivo de produção articulada do saber, que busca compreender e transformar a realidade, entendida esta como totalidade concreta (homem e mundo em movimento de autocriação).

A postura interdisciplinar no ensino não pode prescindir do conflito entre posições opostas. A principal regra deste debate é o respeito à divergência e o seu objetivo é a superação das dificuldades ou contradições que se verificam tanto na prática docente quanto na produção de conhecimentos. A disposição em assumir uma postura interdisciplinar, que é coletiva e histórica, no dia-a-dia da atividade docente implica em aceitar o debate, a divergência e o conflito. O único resultado que, de antemão, se pode esperar é a constatação que o êxito, tanto na produção quanto na difusão de conhecimentos, está na diferença e não na semelhança, na dúvida e não na certeza.

Deste modo, o curso busca a formação administradores capacitados para atuar num mundo em constante mudança. Profissionais que estejam preparados para atuar seja no setor público ou no privado, na sociedade em quase todos os segmentos, com uma crescente demanda por serviços administrativos e que tenham consciência que fazem parte de uma realidade social contraditória, agindo na intermediação das demandas dos diferentes setores sociais, de forma reflexiva sobre as condições políticas e contribuindo, assim, para a construção de uma país melhor e afinado com os diversos interesses existentes numa sociedade pluralista.



Esquema 1. Relação entre PDI, PPI e PPC.

3.3 VISÃO

Configurar-se como um centro de referência de Ensino Superior das Ciências Tecnológicas na Região, no Estado de São Paulo, na formação do Tecnólogo, desenvolvendo a habilidade e a competência para que este ofereça soluções inovadoras e empreendedoras frente aos desafios do mundo contemporâneo, estimulando o desenvolvimento científico, tecnológico e o exercício da cidadania.

3.4 PRINCÍPIOS E VALORES

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) vislumbra o aprofundamento da proposta educativa, a transformação via inclusão social e a satisfação plena de seus colaboradores e parceiros internos e externos. Preconiza ainda a formação do senso crítico entendendo que é preciso saber distinguir entre o que a sociedade apresenta e os valores humanos assumidos enquanto Instituição de Ensino Superior (IES).

3.5 VOCAÇÃO

O curso de Tecnologia em Logística da **Faculdade Porto Sul (FAPS)** foi pensado a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações – os seus talentos humanos – necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças a cada momento. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata de inovações de produtos ou serviços, mas de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar profundamente os modelos e paradigmas atuais, para criar novas formas de servir os clientes e a sociedade, criando riquezas para todos.

Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza está e será criada; muita riqueza está e será destruída. A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chave. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chave dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir.

Trata-se de profissional com capacidade de liderança baseada em princípios, que constrói confiança, gera adesões e responsabilidades. É para esse tipo de profissional que foi projetado este curso de Tecnologia em Logística – comprometido com o hoje e o amanhã, tendo o passado como fonte de análise para evitar-se a repetição de erros.

A **Faculdade Porto Sul (FAPS)** busca implementar mecanismos de aprendizagem que habilitem o discente a operar o conhecimento efetivamente praticado na sociedade e nas empresas, de forma a permitir a compreensão do mesmo como fenômeno social e condizente com as teorias e suas nuances, exercitando a sua sensibilidade na solução dos problemas, visando desenvolver uma visão sistêmica e holística.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

Formar o Tecnólogo em Logística especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Tendo como objetivo principal conseguir a excelência na administração e no processo de transporte e movimentação de cargas, ligadas à Logística, por meio de planejamentos, estudos organizacionais, projetos gerenciais e pesquisas, na busca da eficácia e otimização nas operações.

Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

Como objetivos específicos, formar profissionais que possam:

1. Compreender e administrar o processo de transporte e movimentação de cargas;
2. Analisar e equacionar as necessidades da logística no processo produtivo de uma empresa, visando à sua otimização;
3. Analisar as tecnologias utilizadas na cadeia de suprimento de uma empresa, verificando a necessidade de melhorias;
4. Atualizar-se com as tecnologias de logística disponíveis no mercado, bem como com as utilizadas pelos concorrentes;
5. Dimensionar, localizar e colocar em operação Centros de Distribuição;
6. Avaliar custos de operação e tributos para transportes em frota própria e de terceiros;
7. Gerenciar equipes de operação nos Centros de Distribuição;
8. Compreender os recursos necessários para a movimentação de materiais em um Centro de Distribuição;
9. Definir indicadores de operação para controle dos serviços.

3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A FAPS atenta a realidade local, busca formar profissionais, tendo em vista as peculiaridades regionais, o mercado de trabalho, as mudanças sócio-econômicas e tecnológicas e a legislação que disciplina a formação de profissionais em Logística. Ao tratar do perfil do profissional a ser formado, a instituição procurou caracterizar as facetas do problema, a fim de dar alguma completude à proposta delineada. Sendo assim, a definição do perfil se deu após análise dos aspectos técnicos, de consciência, éticos, filosóficos, instrumentais, psicológicos, de formação multidisciplinar e políticos.

É evidente que um profissional de qualquer área deve conhecer bem as técnicas de seu saber. Mas as técnicas se transformam, se abrem para novas dimensões, a partir das mudanças e demandas da sociedade e das rotações de paradigmas que vão sendo procedidas na história. A técnica não se confunde com dogma: ela é, por sua essência, mutável.

O Curso de Graduação em Tecnologia em Logística da FAPS busca como perfil desejado do formando que o mesmo possua capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do Tecnólogo.

No que se refere à competência, cabe ao egresso da FAPS avaliar os objetivos dos negócios, estabelecer estratégias, políticas, programas e metodologias de trabalho, utilizando os recursos disponíveis, quais sejam: humanos, financeiros, tecnológicos, informacionais, energéticos ou materiais. Cabendo ao mesmo, a avaliação dos resultados e desempenho, bem como a conquista dos mesmos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO EGRESSO

O perfil proposto para a habilitação em tecnologia de Logística apresenta a seguinte proposição em termos das competências essenciais desse profissional:

- ✓ Interpretação das características referentes ao humano, bem como a compreensão de seus desejos e necessidades que facilitarão o relacionamento no interior das organizações e as negociações com as demais áreas da organização;
- ✓ Criação de oportunidades para atuar com maior flexibilidade no mercado no que diz respeito à Logística;
- ✓ Espírito de busca que faz do profissional um eterno aprendiz e pesquisador, com o intuito de renovar continuamente os seus conhecimentos e promover a oxigenação do seu discurso sobre os acontecimentos;

- ✓ Criatividade a fim de promover as inovações necessárias no seu ambiente de trabalho, com o intuito de acompanhar as contínuas mudanças na sociedade;
- ✓ Discernimento para trabalhar com pessoas, compreender atitudes e motivações e influenciar o comportamento organizacional por meio da liderança;
- ✓ Competência técnica e sensibilidade para lidar com os fatores externos a organização, sabendo socializar o ambiente de trabalho;
- ✓ Projeção e desenvolvimento de pesquisas na área de Logística visando o aumento da produtividade organizacional, no país e no mundo;
- ✓ Habilidade de negociar e tornar-se um agente de disseminação do saber construído;
- ✓ Disposição e capacidade para influenciar o comportamento do grupo;
- ✓ Entender as regras e leis que norteiam a área de Logística;
- ✓ Ser organizado e efetuar planejamentos tanto de curto como de longo prazo;
- ✓ Ter consciência de como a cultura e o clima influenciam nas organizações e saber utilizar isso ao seu favor.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular proposta para o curso em questão é resultado da reflexão sobre a missão, concepção, objetivos e perfil desejado do egresso estabelecidos para o curso. Por outro lado, a multiplicidade de funções desempenhadas pelo tecnólogo em Logística justifica a oferta de um leque maior de opções ao estudante, no que se refere à sua formação, para que ele, já na graduação, possa, simultaneamente a uma formação de caráter geral, investir na carreira para a qual se sente mais vocacionado, demonstrando aptidão específica.

Subjacentes a essa compreensão encontram-se indicadores da necessidade de uma formação conectada com as demandas sociais e, portanto, não restrita às demandas do mercado de trabalho. É importante também ressaltar que a interdisciplinaridade e/ou a multidisciplinaridade será possível se o conhecimento for interpretado não como disciplinaridade pura, mas sim como um conhecimento que se produz, a partir de concepções de homem e de sociedade, articulado com outras áreas do conhecimento.

Outro ponto fundamental na construção da proposta pedagógica do curso é a superação da dicotomia entre teoria e prática. Nesse contexto, identifica-se a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão como orientadora da produção de um novo saber e momento privilegiado no rompimento dessa dicotomia, oportunizando, com isto, o exercício da crítica fundamentada teórica e eticamente. Pelo exposto, é possível identificar que a concepção de currículo aqui preconizado é incompatível com a ideia de somatória de disciplinas, na medida em que se busca uma estrutura curricular que rompa com a linearidade e a fragmentação do conhecimento.

A estrutura curricular oferece disciplinas optativas, numa perspectiva de flexibilização, respeitando os interesses e aptidões dos alunos que optarão por áreas de conhecimento que considerem relevantes à sua futura atuação profissional. No curso ora proposto, as disciplinas optativas incluídas realizam esta função, constituindo a formação em campos específicos de atuação que proporciona a livre escolha do aluno para construir competências e habilidades diferenciadas.

As políticas para o ensino de graduação, constantes no PPI e no PDI, se refletem nos projetos dos cursos mediante os seguintes princípios curriculares:

A) FORMAÇÃO DE QUALIDADE TÉCNICO-CIENTÍFICA E SOCIAL: o curso é o lugar institucional para assimilação, socialização e produção do conhecimento humano e técnico-científico. Nesse sentido, os conteúdos devem refletir a realidade sociocultural nacional, perpassada pela realidade internacional, com vistas a uma formação profissional de qualidade e consistente consoante o mundo contemporâneo.

B) FLEXIBILIDADE CURRICULAR: a materialização da flexibilização curricular é observada pela inclusão de disciplinas optativas, que têm por finalidade oferecer ao estudante diferentes alternativas para sua formação. Isso é percebido por meio das atividades curriculares complementares; nas diferentes práticas e programas institucionalizados que levam em consideração os espaços escolares e não escolares; na articulação das diferentes áreas que compõem o currículo do curso.

Materialização da Flexibilização
Projeto Integrador I – 40 h
Projeto Integrador II – 40 h
Projeto Integrador III – 40 h
Optativa I – 40 h
Optativa II – 40 h
Atividades complementares – 80 h

Quadro 1. Disciplinas e componentes para garantir a flexibilização curricular.

C) INTERDISCIPLINARIDADE: é entendida como um princípio que integra e dá unidade ao conhecimento e que permite o rompimento da fragmentação das disciplinas que compõem o currículo.

Materialização da Interdisciplinaridade
Projeto Integrador I – 40 h
Projeto Integrador II – 40 h
Projeto Integrador III – 40 h

Quadro 2. Disciplinas para garantir a materialização da interdisciplinaridade curricular.

D) RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA COMO EIXO ARTICULADOR DO CURRÍCULO: é estabelecida nas diferentes práticas de ensino e de laboratório que permeiam as disciplinas de cada curso, desde o seu início. É concretizada, também, nos estágios curriculares, entendidos como atividades teórico-práticas e desenvolvidos por meio de projetos de estágios integrados, com a finalidade de promover a aproximação concreta com o campo de trabalho.

Materialização da teoria com a prática
Projeto Integrador I – 40 h
Projeto Integrador II – 40 h
Projeto Integrador III – 40 h
Estágio Supervisionado – 120 h

Quadro 3. Disciplinas para garantir a materialização da relação teoria com a prática.

E) GESTÃO COLEGIADA: envolve representantes de professores e de estudantes.

A carga horária para as disciplinas obrigatórias do curso de Logística é de **1.800** horas. Por sua vez, a carga horária das disciplinas optativas será de **80** horas. As atividades complementares integrativas formam um total de **80** horas. O estágio supervisionado possui uma carga horária de **120** horas. Um outro aspecto menos objetivo, porém considerado fundamental para a formação, refere-se "a toda uma gama de relações interpessoais que ocorrem na escola que são relevantes em termos de aprendizagem informal e moderação do profissional e de sua formação ética"

4.1 METODOLOGIA DE ENSINO E CONCEPÇÃO DO CURSO

O processo de ensino-aprendizagem, dinâmico por si mesmo, permite a utilização de métodos variados de ensino, seja na modalidade individualizada, coletiva ou em grupo. No curso de Logística da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) há oportunidade para o ensino individualizado, que atende as condições pessoais do aluno, valorizando suas aptidões e motivações. Há, ainda, possibilidade de atuação coletiva dos alunos no processo de ensino aprendizagem, seja através da realização de trabalhos em grupo, seja pela formação de grupos de estudo ou grupos de pesquisa ou, ainda, por meio dos trabalhos em equipe e nos projetos desenvolvidos nas atividades de extensão.

Além disso, as atividades desenvolvidas de forma coletiva dão ênfase à integração dos alunos, que devem interagir em pequenos grupos, seja nas dinâmicas das discussões e dos debates travados em sala de aula ou nas atividades extraclasse. Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino dinâmica, articulada às diversas necessidades do aluno e que atende tanto a sua necessidade de elaboração individual de conhecimento, quanto à necessidade social de realizar trabalhos e atividades de forma coletiva.

Esse método misto, cuja dinâmica visa abarcar formas variadas de ensinar, aprender e agir, busca proporcionar ao aluno a vivência de diversas situações que terá de enfrentar ao longo de sua vida, onde, em determinadas situações, terá que agir sozinho, e em outras, deverá agir articulado com outras pessoas ou grupos. Essa metodologia plural se justifica pela própria pedagogia que orienta este projeto, que é de formação do cidadão participativo, comprometido com as questões sociais de seu tempo, que seja capaz de refletir sobre a sua realidade e agir sobre ela.

A crítica e a reflexão permanente permeiam as atividades docente e discente num compromisso conjunto entre professores, instituição e alunos. A sala de aula, por seu turno, não deve ser o lugar onde se transmite conhecimento, onde se profere a “aula conferência”, mas o espaço para o debate, o diálogo, a reflexão e para a própria construção do conhecimento.

O professor, por sua vez, não deve ter a postura de sábio, detentor do poder e do conhecimento cristalizado, hermético, alienado de sua realidade social e da realidade de seus alunos. A metodologia desenvolvida é aquela que respeita o aluno em sua dimensão holística, como ser dotado de inteligência, emoção e vontade. Partindo do princípio de que métodos e técnicas são apenas meios e não fins em si mesmos, o papel do professor é decisivo na busca de formas de ensino que sejam adequadas aos seus alunos e ao conteúdo a ser trabalhado, conforme as diretrizes curriculares propostas.

Salienta-se que não se faz aqui diferenciação substancial entre método e técnica, utilizando-se ambos com o mesmo sentido de meio pelo qual se deverão buscar maiores eficiência e eficácia na relação ensino/aprendizagem. Entre uma ampla gama de técnicas utilizadas no processo de ensino, enumeram-se algumas pela possibilidade pedagógica que oferecem. Cabe esclarecer, contudo, que elas não inviabilizam a utilização de outros métodos, uma vez que a dinâmica de ensino deve envolver uma metodologia diversificada e plural.

a) método expositivo – consiste na apresentação oral e temas logicamente estruturados. A mensagem não deve ser dogmática, mas aberta, permitindo a contestação, a discussão e a participação dos alunos;

b) exposição oral/estudo dirigido – esta técnica consiste na exposição oral articulada ao estudo dirigido, em que o professor expõe um tema, indica as fontes de estudo e, em seguida, questões a serem estudadas e discutidas pela classe;

c) método da arguição – o aluno deve estudar por conta própria conteúdos previamente orientados pelo professor e a verificação da aprendizagem é feita oralmente. A utilização deste método já é uma oportunidade do aluno ir se familiarizando com a arguição que possivelmente enfrentará no futuro;

d) método da dupla arguição – consiste na apresentação de um tema pelo professor aos alunos com indicação das fontes e dos textos a serem estudados. Os alunos podem efetuar o estudo em grupo ou individualmente;

e) método da arguição com monitores – este método envolve a participação de monitores, como um estímulo aos que pretendem seguir a carreira docente. O método prevê o aproveitamento de alunos como auxiliares do professor, no processo de arguição, o que permite um nível maior de aproveitamento, visto que todos os alunos serão argüidos sobre todo o assunto estudado;

f) método da leitura – consiste em indicar textos de estudo sobre um determinado tema. Uma vez estudados os textos, os alunos passam por uma verificação da aprendizagem, por meio de uma prova escrita, cujos resultados fornecem material para se promover uma discussão;

g) método de leitura dirigida – este método é utilizado para se estudar determinada unidade, por meio de indicação de textos selecionados para este fim. Esta leitura é dirigida tanto para aprofundamento e ampliação da aprendizagem, como para melhor apreensão da unidade em foco;

h) técnica de problemas – consiste em propor situações-problema aos alunos, para que eles possam solucioná-los. Esta técnica é rica por envolver a necessidade de estudo e revisão de conteúdos não devidamente assimilados, tanto quanto exige que o aluno pesquise o tema e exercite a reflexão para solucionar os problemas propostos. Esta técnica pode ser desenvolvida por modalidades diversas, seja pela solução individual de problemas, seja pela solução coletiva, com a classe funcionando em um só grupo ou com a classe dividida em vários grupos. Os professores podem propor reuniões com os alunos, nas quais são apresentados e discutidos os casos mais complexos ou menos comuns de cada área, para que se busque de forma coletiva a solução adequada;

i) técnica de projetos – esta técnica visa levar o aluno a projetar algo concreto e executá-lo. É uma atividade que se desenvolve em uma situação concreta, real e que busca soluções práticas. Por levar o aluno a passar por uma situação de vivência e experiência, e por estimular a iniciativa, a autoconfiança e o senso de responsabilidade, Esta técnica se apresenta como uma boa oportunidade para o aluno desenvolver projetos de pesquisa em temas de seu interesse, ou elaborar projetos que visem implementar atividades de extensão sob orientação do professor;

j) técnica de casos – consiste em se propor uma situação real que já tenha sido solucionada, para exame e apreciação pelos alunos. É de certa forma uma variante da técnica de problemas, porém com situações reais e que já tiveram solução;

l) técnica de pesquisa – a pesquisa, de certo modo, está presente em todos os métodos apresentados. Aqui, contudo, ela é a atividade predominante. Ela pode ser bibliográfica, dando ênfase à consulta de livros e revistas que possam contribuir para a devida explicação e compreensão do tema em foco. Pode ser, ainda, de campo, em que o aluno vai buscar dados não em livros, mas junto à comunidade por meio de entrevistas e questionários.

4.2 INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO CURRÍCULO

As disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

A interdisciplinaridade vem como resposta à fragmentação do conhecimento. Vista como questão gnosiológica, surgiu no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitos ramos e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade.

A fragmentação representava uma questão essencial para o próprio progresso científico. Tratava-se de entender melhor a relação entre "o todo e as partes". Porém, ao longo do tempo criaram-se lacunas, que dificultavam a visão do todo e sua unidade. Nesse contexto, nasce a necessidade de integração – interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade busca a integração de dois ou mais componentes curriculares para construção do conhecimento. Com o processo de especialização do saber, a interdisciplinaridade mostrou-se como uma das respostas para os problemas provocados pela excessiva compartimentalização do conhecimento. No final do século XX surge à necessidade de mudanças nos métodos de ensino, buscando viabilizar práticas interdisciplinares.

A interdisciplinaridade ocorre na intercomunicação efetiva entre as disciplinas, pela fixação de um objeto comum diante do qual os objetos particulares de cada uma delas constituem-se em sub-objetos.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR LOGÍSTICA			
1º Módulo	C/H	2º Módulo	C/H
Comunicação e Expressão	40	Ética e Responsabilidade Social	40
Direito	40	Estatística Aplicada	40
Fundamentos de Logística	80	Gestão de Custos e Preços	80
Contabilidade Aplicada	80	Qualidade em Serviços Logísticos	40
Administração Geral	80	Gestão de Estoques	80
Matemática Aplicada	80	Movimentação Interna e Armazenagem de Materiais	80
		Projeto Integrador I	40
Total	400	Total	400
3º Módulo	C/H	4º Módulo	C/H
Optativa I – Economia Brasileira	40	Optativa II – Técnicas de Negociação	40
Logística e Canais de Distribuição	80	Método de Simulação Logístico	40
Modais de Transporte Logísticos	80	Marketing de Serviços Logísticos	80
Planejamento Estratégico, Programação e Controle da Produção	40	Tecnologia da Informação Aplicada à Logística	40
Legislação Social e Tributária	40	Negócios Internacionais (Portos, Aeroportos e Aduana)	80
Gestão de Projetos Logísticos	80	Inglês Aplicado	40
Projeto Integrador II	40	Projeto Integrador III	40
		Espanhol Aplicado	40
Total	400	Total	400
OPTATIVAS			
Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)	40		
Pesquisa Operacional	40		
Liderança e Empreendedorismo	40		
Técnicas de Negociação	40		

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR E DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR		
Campos de Formação	C/H	%
I. Disciplinas da Matriz Curricular	1.600	88,88
SUBTOTAL 1	1.600	88,89
II. Estágio Supervisionado	120	6,67
III. Atividades Complementares	80	4,44
SUBTOTAL 2	200	11,11
TOTAL GERAL DO CURSO	1.800	100

6. CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

Apresentadas no anexo ao final.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

7.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

A FAPS assume a posição teórica segundo a qual a avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação, em âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, demonstrando assim que a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar.

Há sempre, no processo de ensino-aprendizagem, um caminho a seguir entre um ponto de partida e um ponto de chegada. Naturalmente é necessário verificar se o aluno está caminhando em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio errado. É essa informação, sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros, que a avaliação tenta recolher e que é necessária a professores e alunos. A avaliação é um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros.

Esta informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolverem essas dificuldades e é necessária aos alunos para se aperceberem delas (não podem os alunos identificar claramente as suas próprias dificuldades num campo que desconhecem) e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem. A avaliação aqui apresentada enquadra-se em três grandes categorias: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Um sistema de avaliação, como qualquer outro sistema, se assenta em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e, por outro, o tornam exequível.

No contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se assumir um planeamento de todo o processo. Por intermédio dessa operação de planeamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), concebe-se o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, finalmente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

Neste contexto, a definição de objetivos adquire uma grande importância na avaliação. Assim, além de formular objetivos, convém que o professor os classifique, isto é, que decida em que domínio de comportamento humano se inscreve e em que nível de atuação se situa. É neste ponto que o professor tem de estabelecer prioridades para efeitos de avaliação de aprendizagem, salientando certos comportamentos e conteúdos e planejando cuidadosamente, assim, a avaliação dos objetivos selecionados.

A avaliação de um segmento – maior ou menor – de aprendizagem não pode ser deixada à inspiração de momento ou improvisado quando chega à ocasião de proceder à "avaliação dos alunos". Na verdade, não são os alunos em si mesmos os objetos da avaliação – embora sejam os visados – mas sim os resultados da aprendizagem que, se manifestando por meio deles, não deixam de representar em grande parte o produto do trabalho do professor.

Desta forma, na avaliação de resultados, é difícil dizer se quem está mais em foco é o professor ou são os alunos, sendo certo que, sejam os resultados bons ou maus, se refletem tanto sobre um como sobre os outros.

Assim, o sistema de avaliação adotado pela Instituição e seus docentes atende aos seguintes pressupostos gerais:

- ✓ contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- ✓ fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- ✓ proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para a etapa seguinte.

Na explicitação das práticas referentes à avaliação da aprendizagem, a orientação é dada, ainda, pelas disposições contidas no Regimento da Faculdade. Tem-se presente que os resultados da avaliação dos alunos têm uma função importante que é a de fornecer elementos para orientação do processo educativo.

7.2 COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora, de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanto aparenta. O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, pois ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela autoavaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores. A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- ✓ diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que norteiam o planejamento da prática docente;
- ✓ verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- ✓ fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- ✓ possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar se faz por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas. É realizada por disciplina, conjunto de disciplinas ou área de conhecimento, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, sendo considerado reprovado o aluno que não cumprir o mínimo estabelecido pela legislação vigente.

7.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é concebida como um momento da aprendizagem, feita a partir de um acompanhamento sistemático, visando à verificação e o monitoramento dos objetivos pretendidos, permitindo diagnosticar e configurar o real aproveitamento discente durante o curso. Porém, na medida em que a avaliação é um instrumento dotado de reversibilidade (isto é: avalia o próprio avaliador), serve também de meio para o aprimoramento do ensino.

Trata-se, portanto, de um precioso instrumento de mão dupla: permite diagnosticar o nível de aproveitamento dos alunos e corrigir as falhas existentes no método de ensino.

No que se refere aos procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, as normas regimentais da FAPS determinam que o aproveitamento escolar seja avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez, permitindo-se apenas uma casa decimal.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenadoria de curso. O professor aplica duas avaliações parciais por escrito, por semestre, sendo esta impreterivelmente realizada na Semana de Prova, conforme o calendário acadêmico. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo Conselho de Curso. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Diretor Acadêmico fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de zero a dez. É atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada. O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar, cabendo à decisão ao Diretor Acadêmico. O aluno pode, também, requerer ao Diretor Acadêmico uma prova substitutiva para substituir a menor nota, dentre as avaliações parciais do semestre.

O aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor não terá direito à realização da prova substitutiva referente à avaliação parcial. Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Diretor Acadêmico, no prazo de cinco dias úteis, após a divulgação oficial das notas pela Secretaria Acadêmica.

O professor responsável pela disciplina pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão. Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Diretor Geral.

7.4 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O fim último da avaliação é atingir a qualidade em educação. Falar de Qualidade em Educação é uma tarefa não muito fácil, no entanto, é imprescindível, dado que representa um conceito eminentemente desgastado pela vulgaridade de uso, e que ainda não foi adequadamente atingido em sua essência.

Sabe-se que qualidade é o objeto e o objetivo de todo processo avaliativo. Aquilatar, apreciar criticamente, fazer recomendações e potencializar as condições para desenvolver Qualidade, é tudo o que queremos quando se trata de Avaliação.

Definir qualidade é fundamental para a garantia de um processo de interpretação avaliativa pertinente, coerente e relevante, que não incorra, nem no viés, nem no reducionismo, nem na repetição cíclica e permanente.

A qualidade é o fiel da excelência acadêmica, da pertinência e da relevância social universitária. Este é o seu alicerce, e seus critérios são construídos em bases sociais, históricas, culturais, políticas, filosóficas, éticas, epistemológicas e de comunicação, sendo, portanto, educativas. Essa qualidade refere-se à sociedade que queremos e produz-se de acordo com o sistema de valores dos grupos humanos.

Qualidade de ensino só se obtém por meio de gestões que se orientam por planejamentos globais e competentes que ousam articular o compromisso com os índices de produtividade, com a escolha produtiva e ética dos melhores caminhos ou atalhos a serem seguidos para, simultaneamente, responder ao mercado e à sociedade a quem prioritariamente se deve prestar contas. Essa parece ser a condição básica para entender e superar os mitos e dilemas contidos no uso da avaliação como instrumento decisivo na busca da qualidade.

Nesta perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre esta e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social pelo cumprimento de sua missão institucional.

A avaliação é um instrumento de mudança da cultura das instituições de ensino superior. É uma intervenção política, ética e pedagógica que supõe uma apurada análise da realidade das escolas dedicadas ao ensino superior. É um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada, intencional, teleológica. É um voltar-se para si mesmo, com um olhar também para fora e para longe, vislumbrando o efeito, a consequência do quanto, do quando, do que, do como, do porquê, do para quê se está fazendo este tipo de ensino.

Em outras palavras, a avaliação é um momento de autoeducação: um pensar a própria instituição, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer.

A auto-avaliação é uma comparação entre o que se pretendeu e os resultados obtidos. É a atribuição de um juízo de valor. A avaliação é o processo que a instituição empreende na direção da auto-reflexão sobre suas finalidades, seus processos e seus resultados.

A avaliação é o caminho, a estratégia e o horizonte para averiguar, conservar e aprimorar a qualidade do projeto de ação pedagógica da instituição. Este paradigma de avaliação acena para o compromisso de envolvimento, de legitimidade e de globalidade do diagnóstico a ser realizado gradualmente, percorrendo todas as dimensões e atores envolvidos no processo de construção da qualidade da instituição. Como se percebe, nesse modelo, a comunidade interna se apropria dos resultados da avaliação e deles se vale para o aprimoramento da proposta educacional que juntos constroem e refazem solidariamente.

A avaliação que abraçamos abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da Instituição. Constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade. A autoavaliação do curso está inserida no processo de avaliação da FAPS.

7.5 AÇÕES DECORRENTES DAS AVALIAÇÕES

Conforme previsto no PDI e no **Projeto da Autoavaliação institucional**, anualmente, todos os coordenadores de curso deverão apresentar para a CPA as ações acadêmico-administrativas decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras). Inclusive com um **PLANO DE MELHORIAS** aprovado pelo Colegiado de Curso. Essas ações serão analisadas e balizadas pela CPA.

Nesse sentido, a instituição busca a melhoria contínua dos seus cursos. Assumindo a busca pela melhoria da qualidade de ensino como um processo multivariado, complexo e dinâmico. E, entendendo que a melhoria contínua de cada curso pode ser definida como um processo envolvendo toda a organização. Seus pequenos passos, alta frequência e pequenos ciclos de mudanças vistos separadamente têm pequenos impactos, mas somados podem trazer uma contribuição significativa para o desempenho dos cursos da instituição. São observadas, em muitas instituições, atividades denominadas de "combate a incêndios", que visam o restabelecimento do desempenho ao nível crônico anterior, caracterizando apenas um caráter de controle de processo em um nível reativo. Contudo, as atividades de melhoramento não se restringem apenas ao controle do processo, muito pelo contrário, são ações que visam à criação organizada de mudanças benéficas; a obtenção de níveis inéditos de desempenho

7.6 COLEGIADO DE CURSO

O Regimento define que a Coordenadoria de Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrada pelos professores e pelos alunos. A Coordenadoria de Curso é exercida por um Coordenador, aprovado em processo seletivo e homologado pelo Diretor Geral, para o exercício de um mandato de dois (2) anos, permitida a sua recondução.

A Coordenadoria de Curso é integrada pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas, e pelo Coordenador de Curso, para as tarefas executivas. O Conselho de Curso é integrado pelos seguintes membros:

I - o Coordenador de Curso, que o preside;

II - cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos; e

III - um representante do corpo discente, indicado por seus pares, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Compete à Coordenadoria de Curso:

I - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;

II - deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

III - emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);

IV - pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

V - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

VI - opinar sobre o plano e o calendário acadêmico, elaborado pelo Diretor Acadêmico; e

VII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

7.7 APOIO AOS DOCENTES

A FAPS, que procura oferecer um ensino de alto padrão, tem como prioridade dar apoio e suporte a todos os seus professores para que, desta forma, possibilitem aos seus alunos uma excelente aprendizagem. O presente curso se adéqua a esse objetivo.

A instituição contratou professores altamente qualificados em cada área, que, além de excelentes no domínio do conteúdo das disciplinas, são também bons didatas. Tendo presente este objetivo, a Faculdade mantém em sua estrutura um serviço de apoio à atuação do professor na sala de aula.

Isto implica um trabalho direcionado para os cursos e para os professores, prioritariamente. Entretanto, são também endereçadas atividades para melhorar o desempenho dos funcionários, bem como atividades para desenvolver valores, habilidades, comportamentos e atitudes dos mesmos.

7.8 ATENÇÃO AOS DISCENTES

Os discentes da FAPS são apoiados constantemente em várias situações.

A todos os alunos será disponibilizado um apoio pedagógico dos professores, em função de alguns possuírem horário de atendimento ao aluno. Todos os cursos possuem uma coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação aos problemas que enfrentarão no dia a dia do curso. A FAPS possui um Núcleo de Apoio Pedagógico que orienta os professores no que diz respeito às questões pedagógicas e didáticas assim como atende os alunos quando professores e coordenação de curso não conseguirem solucionar os problemas.

O aluno tem acesso a todas as informações acadêmicas relevantes no *site* da Instituição na Internet. Além disto, no primeiro dia de aula o acadêmico recebe o Manual do Aluno com todas as informações relevantes a respeito da sua futura vida acadêmica, além do próprio Coordenador do curso proferir uma palestra sobre o assunto a cada início de semestre letivo.

Existe uma política que dá suporte ao estágio e que compõe o currículo de todos os cursos de graduação. Todas as empresas da região, instituições e clínicas com potencial de absorção do profissional formado serão contatadas para contribuir na constituição do curso e estabelecerem convênios pelos quais são oferecidas vagas para estágio.

A FAPS mantém, ainda, sistema de acompanhamento psicopedagógico ao alunado, com o intuito de auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Está estruturada um acompanhamento do desempenho do aluno, de forma a possibilitar o oferecimento de medidas alternativas que favoreçam a aprendizagem adequada.

8. PROJETO INTEGRADOR

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada a avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais. O escopo dos projetos integradores é definido para o segundo, terceiro e quarto módulos dos cursos, de modo que o aluno possa aplicar num mesmo trabalho, saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente escolar. O escopo é criado em forma de desafio ao aluno, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades, a gestão, o planejamento, além das condições para o autoconhecimento e avaliação.

Os projetos permitem o acompanhamento do desenvolvimento das competências apresentadas ao longo dos módulos, aproximando alunos e professores na construção do conhecimento e prática organizacional. O Parecer CNE/CES nº. 436/2001, que trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos, para a concessão de diploma poderia ser opcional a apresentação de trabalho de conclusão de curso, podendo ser desenvolvido sob a forma de Monografia, Projeto, Análise de Casos, Performance, Produção Artística, Desenvolvimento de Instrumentos, Equipamentos, Protótipos, entre outros, de acordo com a natureza da área profissional e os fins do curso, portanto, para os Cursos Superiores de Tecnologia, da FAPS definiu-se a elaboração dos Projetos Integradores.

Os Projetos Integradores têm por objetivo integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. O estreitamento do relacionamento entre o ambiente profissional e os alunos dos cursos tecnológicos, será efetivamente realizado através destes projetos, ou seja, as experiências providas por estas atividades facilitarão a articulação das competências desenvolvidas ao longo do curso com o mercado de trabalho. Os projetos integradores reforçam esta prática pedagógica, os objetivos gerais destes projetos, são:

- ✓ Ambientação com o mercado de trabalho;
- ✓ Legitimação dos conceitos face às práticas organizacionais;
- ✓ Oportunizar reflexão sobre as competências em desenvolvimento;
- ✓ Desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação de dados e informações;
- ✓ Despertar o senso prático e o interesse pela pesquisa no exercício profissional;

- ✓ Promover integração e cooperação tecnológica entre a universidade e o mercado de trabalho;
- ✓ Incentivar a criatividade e os talentos pessoais e profissionais;
- ✓ Identificar oportunidades de negócios e novas alternativas para a gestão empresarial;
- ✓ Interação com os conhecimentos acadêmicos e a aplicação no trabalho.

9. CORPO DOCENTE

Sendo um professor de Logística, também um educador, tem diante de si uma sociedade cheia de desafios e desigualdades acentuadas. O trabalho do professor de Logística diante do contexto em que vive a sociedade mundial é desafiador, já que os problemas são extremamente complexos e o entendimento deles tem uma relação direta com as ciências gerenciais. Que perfil deve ter um professor, de forma a auxiliar o aluno a constituir-se como cidadão, dando oportunidade para que ele conheça melhor as relações que se estabelecem no interior das organizações e da sociedade.

Com estas reflexões e, ainda outras pertinentes ao ensino, o Curso de Logística estabelece um perfil desejado para o professor da graduação ao entender que o conhecimento produzido na Faculdade, fundamentado em pesquisa de campo, de laboratório, levantamento bibliográfico e, dominado pelo professor, deve ser o instrumental teórico a ser elaborado e recriado, para se transformar em saber escolar, ou seja, um saber a ser trabalhado pelo egresso do curso.

Nesse perfil traçado pelo curso, há uma relação direta entre o professor e os novos paradigmas da Educação. Isso se registra da seguinte forma:

- ✓ A aprendizagem é considerada como processo;
- ✓ É dada prioridade à auto-imagem como geradora de desempenho;
- ✓ Valorização da igualdade no relacionamento, entre os sujeitos do processo educativo;
- ✓ A relação é entre pessoas e não em funções;
- ✓ A autonomia é encorajada;
- ✓ A Experiência interior e os sentimentos são encarados como fatores importantes para potencializar a aprendizagem;
- ✓ Enfatiza-se a busca do todo, complementando teoria com prática;
- ✓ A aprendizagem vista como processo para a vida toda;
- ✓ A interdisciplinaridade é fundamental para o processo de aprendizagem;
- ✓ O professor também é um aprendiz;
- ✓ Há preocupação com o ambiente favorável à aprendizagem.

Sob essa ótica, o professor precisa ter uma formação continuada. Propõe-se, dessa forma, juntamente com o professor, desvendar e utilizar os conhecimentos, tendo como embasamento metodológico a dialética. Além disso, pretende-se desenvolver atividades orientadas de leitura e discussões, reflexão constante da prática pedagógica, bem como uma postura investigativa de forma a entender a estrutura e organização do espaço.

Na medida em que o professor se assume como sujeito do seu próprio trabalho na sala de aula, em que propicia condições para o aluno tornar-se co-produtor de conhecimentos, o pedagógico e o político saem fortalecidos.

Para ser professor do Curso de Logística não é necessário apenas dominar o conhecimento a ser repassado, mas ter uma visão holística. “Esse perfil envolve um professor que tem conhecimentos na área da psicologia de ensino e aprendizagem; didática; de linguagem e métodos a serem utilizados em sala de aula”.

Nessa perspectiva, o perfil adequado dos professores de **Logística** da **FAPS** deve atender as qualidades ou condições para o magistério superior consubstanciam-se em duas direções: a vocação pedagógica e as condições profissionais.

1. **Vocação pedagógica:** o professor deve pertencer ao tipo de criatura humana social, isto é, aquele que é dominado pela tendência de servir aos seus semelhantes. A vocação pedagógica desdobra-se em amor pedagógico, sentido de valores e consciência de responsabilidade.
2. **Condições profissionais:** é necessário estar reforçado por certas qualidades profissionais, como erudição crítica e atitude inquisitiva, probidade magisterial, alegria e bom humor e tato pedagógico.

9.1 CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES

A formação do quadro de docentes do curso de **Logística** é feita mediante contratação de profissionais específicos para cada área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas. Os professores serão contratados em tempo integral, parcial ou horista – atendendo plenamente as exigências legais.

9.2 POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira Docente – PCD regula as condições de admissão, dispensa, direitos, vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do magistério da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS), mantida pela Unidade Metropolitana de Ensino Superior e Técnico Ltda.

9.3 ADMISSÃO E DE PROGRESSÃO NA CARREIRA

O pessoal docente da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) será contratado pela Mantenedora, de acordo com o processo seletivo, após indicação da Direção Acadêmica e aprovação pelo Diretor Geral.

Em sua indicação, deve a Direção Acadêmica comprovar a necessidade da contratação do professor. Após aprovação do Diretor Geral, cabe ao Departamento de Recursos Humanos promoverem o recrutamento e seleção do professor, nos termos das normas vigentes.

O professor, contratado ou aqueles que já fazem parte do corpo docente da Instituição serão enquadrados, de acordo com sua titulação, em uma das categorias, classes e níveis do Plano de Carreira Docente da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS).

ANEXO - CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

1º TERMO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

EMENTA: Semiótica na Comunicação. As Funções da Linguagem na Expressão e na Comunicação. Linguagem e Comunicação: Problemas Gerais. Comunicação Escrita: Redação Documental e Técnica. Comunicação Verbal. Nova ortografia da Língua Portuguesa. Técnicas de Apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DI NIZO, Renata. **Escrita criativa: o prazer da linguagem.** 2. ed. São Paulo: Summus, 2008.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAHEN, Roger. **Comunicação empresarial.** 13. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura.** 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FERREIRA, Alípio do Amaral. **Comunicação para qualidade.** Rio de Janeiro: Quality Mark, 2004.

TEIXEIRA, Leonardo. **Comunicação na empresa.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

ALVES, F. H. D. **Comunicação do posicionamento de marketing das instituições de ensino superior.** São Paulo: Catálogo USP, 2009.

DIREITO

Ementa: Conceito de Direito; Concepções do Direito: Direito objetivo e subjetivo e Ciência do Direito; Direito natural e positivo; Fontes do Direito; Noções de Teoria Geral do Estado: Conceito de Estado, Elementos do Estado - povo, território e soberania; Formas de Governo: Monarquia e República; Sistemas de Governo: Parlamentarismo e Presidencialismo; A Norma e o Ordenamento Jurídico; Conceito e Obrigatoriedade das Normas; Ordenamento Jurídico Brasileiro; Hierarquia e Constitucionalidade das Leis; Noções de hierarquia; Sistema Piramidal de Hans Kelsen; Constitucionalidade e inconstitucionalidade das leis; Formação das Leis – O Processo Legislativo; Vigência das Leis; Vacância das Leis; Princípio da Irretroatividade; Direito Público e Direito Privado; Direitos e Garantias Fundamentais, segundo a Constituição de 1988 - DIREITOS HUMANOS: conceito e importância; Direito civil - O código civil de 2003; Personalidade jurídica e Capacidade Civil

Bibliografia Básica:

FERRAZ JÚNIOR, Tercio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito.** SP: Atlas, 2010.

MACHADO, Hugo de Brito. **Introdução ao estudo do direito.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito.** São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, LEIS E DECRETOS. **Constituição da república federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2009.

PALAIÁ, Nelson. **Noções essenciais de direito.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

TEMER, Michel. **Elementos de direito constitucional.** 23. ed. Rio de Janeiro: Malheiros, 2010.

BRANCHIER.S.A. **Direito e Legislação Aplicada.** Curitiba: ibpex, 2006.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=yC8kLehD5FkC&printsec=frontcover&dq=DIREITO+E+LEGISLAÇÃO&hl=pt-BR&sa=X&ei=aA2dUejeDcTD0gH6joG4Cg&ved=0CC8Q6AEwAA>

FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA

Ementa: Elementos Básicos de Logística (definição de logística, definição de cadeia de suprimentos, relação entre logística e transporte). Conceito de Cadeia de Fornecimento. As Organizações Logísticas. A Prática e o Diagnóstico Logístico. A Missão da Logística (implicações estratégicas, vantagens decorrentes, custos). Conceito Operacional de Suprimento Físico, Movimentação, Transbordo e Distribuição de Cargas (regional, nacional, internacional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBACHE, Fernando Saba; et al. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**. 3. ed. São Paulo: FGV, 2006.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2000.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; et al. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos**. São Paulo: Atlas, 2013.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FERNANDES.S.K. **Logística: Fundamentos e Processos**. Curitiba:IESDE Brasil, 2012.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=Lf1EbDKLKNwC&printsec=frontcover&dq=FUNDAMENTOS+DE+LOG%C3%8DSTICA&hl=pt-BR&sa=X&ei=I7qcUY64NeTq0wHC14DoBQ&ved=0CEAQ6AEwAQ>

CONTABILIDADE APLICADA

EMENTA: Conceito de Contabilidade. Interesses na Informação Contábil. Balanço. Ativo Passivo. Patrimônio Líquido. Procedimentos Contábeis Básicos. Variação da Situação Líquida. Despesa e Receita. Regimes de Competência e Caixa. Receitas e Despesas Diferidas. Fatos Contábeis.

OBJETIVO:

- Compreender os principais conceitos de contabilidade;
- Proporcionar a compreensão da Contabilidade como um instrumento de análise, controle, ajuda e avaliação das operações econômico-financeiras da empresa através das suas demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SALDINI, Renato Nogueira. **Contabilidade introdutória: para a área de gestão em cursos técnicos e de qualificação profissional**. 2. ed. São Paulo: Textonovo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EQUIPE DE PROFESSORES DA FACULDADE E ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA USP. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA.R.S. **Contabilidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=HnD0qwjHNJ0C&printsec=frontcover&dq=CONTABILIDADE&hl=pt-BR&sa=X&ei=nb6cUe-NM-mROQGj8YDQAw&ved=0CDUQ6AEwAA>

ADMINISTRAÇÃO GERAL

EMENTA: Administração: Conceito e Métodos. Organização. Processos Administrativos e suas funções. Metodologia no Processo de Investigação e Análise no Campo Técnico-Organizacional. Técnicas de Análise Administrativa. A Empresa e os Sistemas Administrativos. As Estruturas das Funções de Produção, Marketing, Finanças e Recursos Humanos. Princípios de Organização e Métodos. Estudos de Casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução a administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAVANTES, Geraldo R.; et al. **Administração: teorias e processos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CURY, Antonio. **Organização & métodos: uma visão holística.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional.** 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CARAVANTES.R.G. **Teoria Geral da Administração.** Porto Alegre: Editora Age, 1998.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=6efVJZEeHy4C&printsec=frontcover&dq=ADMINISTRA%C3%87%C3%83O+GERAL&hl=pt-BR&sa=X&ei=M8CcUaS6Gq-KOQH0rIEo&ved=0CEgQ6AEwBA>

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. Acesso Link: <http://books.google.com.br/books?id=z4DtNAGG7xwC&printsec=frontcover&dq=ADMINISTRA%C3%87%C3%83O+GERAL&hl=pt-BR&sa=X&ei=M8CcUaS6Gq-KOQH0rIEo&ved=0CD0Q6AEwAg>

MATEMÁTICA APLICADA

EMENTA: Teoria dos Conjuntos. Aritmética. Relações e Funções. Matrizes e Determinantes. Álgebra Linear. Estruturas Algébricas. Porcentagens: Aplicações Comerciais. Conceito de Juros Simples e Juros Compostos.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao educando desenvolver o raciocínio lógico diante de situações matemáticas;
- Aplicar os conceitos matemáticos na resolução de problemas do cotidiano, onde ele possa desenvolver potencialidades numéricas que o levem à criatividade e ao desenvolvimento de habilidades em cálculos simples e complexos;
- Subsidiar a interdisciplinaridade com elementos estatísticos e de informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. **Matemática básica para decisões administrativas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Sebastião Medeiros da; et al. **Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções.** 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio; SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2000.

MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque. **Matemática.** São Paulo: Cortez, 1994.

BARATA, J. C. A. **Curso de Física-matemática.** Departamento de Física Matemática. Universidade de São Paulo – USP, 2012.

2º TERMO

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

EMENTA: Ética e Desenvolvimento Humano. Impactos da Inovação Tecnológica na Economia Globalizada. Mapeamento Social e Cultural. Análise Sincrônica da Cultura e da Integração das Sociedades. Identificação dos Grupos Sociais. A democratização da cultura. Ética e Tecnologia. A Tecnologia como fonte geradora de riquezas. Tecnologia como fonte Inclusão Social. Respeito a Diversidade e as Minorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Kenneth; PEALE, Norman Vincent. **O poder da administração ética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; CALIL, José Francisco. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial: chaves para entender e decidir**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SINGER, Peter. **Ética prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GALLO, S. **Ética e cidadania: caminho da filosofia**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=swV0zr4f534C&printsec=frontcover&dq=%C3%89TICA+E+CI+DADANIA&hl=pt-BR&sa=X&ei=ec-cUfnbNrbH4AO5vYHQBw&ved=0CDIQ6AEwAA>

ESTATÍSTICA APLICADA

EMENTA: Dados Estatísticos. Formas de Apresentação de Dados. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Probabilidade. Distribuição Binomial e Normal. Amostragem. Teste de Hipóteses. Regressão. Modelos de Regressão. Representação Gráfica de Resultados.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao educando instrumentos onde ele possa desenvolver potencialidades para coletar, organizar, resumir, analisar e apresentar dados tratados, de parâmetros extraídos da população ou de amostragens, tais como médias, variações ou desvio padrão.
- Construir e analisar gráficos estatísticos, analisar o afastamento de dados numéricos em relação a um valor médio, utilizarem os procedimentos estatísticos para tomadas de decisões e como ferramentas da qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CRESCO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Isidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CASTANHEIRA.P.N. **Estatística aplicada á todos os níveis**, Curitiba: Editora Ibpex, 2008.

GESTÃO DE CUSTOS E PREÇOS

EMENTA: Custos. Vantagens e desvantagens. Departamentalização. Custo divisional. Contas de controle. Despesas gerais de fabricação. Apreçamento do material e apropriação do material. Estoque máximo e mínimo. Encerramento das contas. Transferência de custo. Análise de custos por processo. Orçamento flexível. Sistema de custo estimado. Custo padrão. Análise e controle. Custos de distribuição do lucro bruto, de equilíbrio, do lucro volume, do custo diferencial e comparativo. Relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBOIS, Alexy; et al. **Gestão de custos e formação de preços:** conceitos, modelos e instrumentos, abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos:** conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. **Administração de custos, preços e lucros.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandes. **Contabilidade de custos para não contadores.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Joel José. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAVALCANTE.R.R.J. **Gestão de custos em telecom.** Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=aFlZpXtpkXMC&printsec=frontcover&dq=gest%C3%A3o+de+custos&hl=pt-BR&sa=X&ei=cOcUblXLa2n4AP-sYFI&ved=0CD4Q6AEwAg>

SCHIER.C.U.C. **Gestão de custos.** Curitiba: Ibepx, 2006.

QUALIDADE EM SERVIÇOS LOGÍSTICOS

EMENTA: Conceito de qualidade. Implantação de qualidade. Análise de valor. Cálculo de fiabilidade dos equipamentos. Pré-venda. Conceitos de gestão ambiental. Interferências ambientais e aspectos institucionais legais regulares. Parâmetro de mensuração, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Controle Estatístico do Processo (CEP). 6 SIGMA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto:** novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços:** conceitos, exercícios, casos práticos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. **Gestão da qualidade.** São Paulo: Pearson Education, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Antonio Fernando Branco, et al. **Controle estatístico de qualidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sociedade e meio ambiente:** a educação ambiental em debate. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COOPER. C.B. **Gestão logísticas de cadeia de suprimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=70bEUQAGyccC&pg=PA29&dq=SERVI%C3%87OS+LOG%C3%8DSTICOS&hl=pt-BR&sa=X&ei=hsScUcrfCbWz4APRzoDoCw&ved=0CDcQ6AEwAA#v=onepage&q=SERVI%C3%87OS%20LOG%C3%8DSTICOS&f=false>

MOURA.B. **Logística:** conceitos e tendências. Portugal: Editora Inova, 2006.

GESTÃO DE ESTOQUES

EMENTA: Curva ABC. Definições de estoques. Níveis de estoques. Administração de estoques. Noções de séries temporais. Métodos de previsão de demanda. Cadeias de suprimentos. Os diferentes tipos de estoques e suas funções. Sistema de gestão de suprimentos. Sistema de Gestão de Armazenagem. Controle de estoque e separação de pedidos (picking).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Marcos Aurélio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

WANKE, Peter. **Gestão de estoque na cadeia de suprimentos:** decisões e modelos quantitativos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AGUIAR, E. Cezar. **Contribuição ao estudo do fator risco no desempenho de organizações e cadeias de suprimentos.** São Paulo: Catálogo USP, 2010.

FERNANDES, M. G. F. **Simulação de estratégias de reposição de estoques em uma cadeia de suprimentos com dois estágios.** São Paulo: Catálogo USP, 2008. Acesso link.

MOVIMENTAÇÃO INTERNA E ARMAZENAGEM DE MATERIAIS

EMENTA: Dimensionamento e organização de armazém de carga (terminal de carga). Equipamentos de movimentação e armazenagem de cargas. A organização do trabalho no armazém de carga (terminal de carga). Automatização. Preparação das cargas. Embalagens (tipo, função, normalização). Categoria de cargas. Regulamentação de circulação. Fretes, seguros, custos, composição. Consolidação e desconsolidação de carga. O transporte de carga (regulamentações, normas nacionais e internacionais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBACHE Fernando Saba; et al. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HARA, Celso Minoru. **Logística:** armazenagem, distribuição e trade marketing. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2008.

VIANA, João José. **Administração de materiais:** um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, R.A. **Movimentação de materiais na intralogística.** São Paulo: Imam, 2008.

MOURA, R.A. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais.** SP: Imam, 2012.

MOURA, Reinaldo A. **Equipamentos de movimentação e armazenagem.** São Paulo: Imam, 2000.

BULLER, S.L. **Logística Empresarial.** Curitiba: IESDE, 2012.

MARQUES, L. W. **Administração de Logística,** Paraná: Wagner Luis Marques, 2006.

PROJETO INTEGRADOR I

EMENTA: O projeto integrador tem papel fundamental no desenvolvimento das competências de cada módulo. Trata-se de um projeto que será desenvolvido ao final do módulo, pelos alunos, individualmente ou em grupo.

OBJETIVOS:

- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Motivar e integrar os alunos ao processo de ensino-aprendizagem;
- Contextualizar e permitir a avaliação do acadêmico sob circunstâncias próximas às de um ambiente real.

3º TERMO

ECONOMIA BRASILEIRA

Ementa: Formação econômica do Brasil. Ciclos econômicos. Economia na atualidade. Globalização, neoliberalismo e a economia brasileira. Indicadores de crescimento e desenvolvimento. Mercado de trabalho. Blocos econômicos. Reformas, políticas e estratégias de crescimento e desenvolvimento e perspectivas econômicas para o Brasil.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia brasileira contemporânea:** de Getúlio a Lula. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSSETE, José Paschoal. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira:** fundamentos e atualidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. **História do pensamento econômico.** São Paulo: Saraiva, 2009.

LOGÍSTICA E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

EMENTA: Elementos básicos de logística. Centros de Distribuição. Distribuição Direta. Lead Time na Distribuição. Nível de Serviços Agregando Valor ao Produto. Diferencial Competitivo. Conceito de cadeia de fornecimento (SCM). A diversidade dos fluxos (produtos, serviços, humanos).

OBJETIVOS:

- Introduzir o aluno à compreensão do que representam os canais de distribuição, os conceitos que podem ser extrapolados a partir de uma empresa individual;
- Compreensão global do que representa a logística e quais são as funções do profissional em logística nos centros de distribuição e na manutenção do nível de serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBACHE Fernando Saba; et al. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. **Logística aplicada:** suprimento e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter F. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2013.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COOPER. C.B. **Gestão logísticas de cadeia de suprimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOURA.B. **Logística: Conceitos e Tendências.** Portugal: Editora Inova, 2006.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=ulReFI6gzugC&pg=PA161&dq=SERVI%C3%87OS+LOG%C3%8DSTICOS&hl=pt-BR&sa=X&ei=PsWcUYW7HdWw4AOo5oHIAw&ved=0CEwQ6AEwAw#v=onepage&q=SERVI%C3%87OS%20LOG%C3%8DSTICOS&f=false>

MODAIS DE TRANSPORTE LOGÍSTICO

EMENTA: Conceito, Diagnóstico e Tendências. Redes de Modais de Transportes: Rodoviário, Aéreo, Ferroviário, Marítimo, Hidroviário e Dutoviário. Perspectiva Nacional e Internacional dos Modais de Transporte. Regulamentação de Circulação de Modais. Custos dos Fretes. Operadores Logísticos. Transportes Multimodais. O Transporte de Carga (regulamentações, normas nacionais e internacionais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter F. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVARS, Antonio Galvão N. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2000.

ARBACHE Fernando Saba; et al. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARAT.J. **Logística, transporte e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.

RODRIGUES. A.R.P. **Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e a logística internacional**. São Paulo: Aduaneira, 2007.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

EMENTA: Níveis de planejamento. Conceito de Planejamento Estratégico. Importância do Planejamento. Métodos e Técnicas de Planejamento. Metas do Planejamento. Fases da Execução do Planejamento. Programas e Programação. Integração entre Planejamento e Controle. Ferramentas de Controle. Importância do Controle do Planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação**. São Paulo: Atlas, 2012.

SERTEK, Paulo; GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomas Sparano. **Administração e planejamento estratégico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Elieser Arantes da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA.R. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SILVA. A. **Inovação: como criar ideias que gerem resultados**. São Paulo: QualityMark, 2008.

Acesso link.

http://books.google.com.br/books?id=QlZZsNvnzEYC&printsec=frontcover&dq=CRIATIVIDADE+E+INNOVA%C3%87%C3%83O&source=bl&ots=cB_kYtevTh&sig=fzQrH4hz_zpCxRbZTSjHgoVqqFw&hl=ptBR&sa=X&ei=2JkJUMG6JsbZ6wGLueSkCg&ved=0CDgQ6AEwAA#v=onepage&q=CRIATIVIDADE%20E%20INNOVA%C3%87%C3%83O&f=false

LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRIBUTÁRIA

Ementa: O direito. Código tributário nacional. Direito constitucional tributário. Vigência, aplicação, integração e interpretação da legislação tributária. Obrigação tributária. Solidariedade, capacidade, domicílio e responsabilidade tributária. Tributação, informações econômico-fiscais. Finanças públicas. Os tributos. O sistema tributário da constituição. Os impostos federais. Os impostos estaduais. Os impostos municipais. As normas gerais do direito tributário. O direito tributário penal. Introdução ao direito do trabalho. Direito do trabalho: conceito e evolução. Empregado e empregador. Contrato individual de trabalho. Conceito, caracteres, alterações e dissolução. Rescisão do contrato de trabalho. Duração do trabalho. Remuneração e salário. Direito administrativo do trabalho. Direito sindical. Da justiça do trabalho. Da previdência social. Processo trabalhista. Acidentes do trabalho.

Bibliografia Básica:

PALAIÁ, Nelson. **Noções essenciais de direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

TORRES, Ricardo Lobo. **Curso de direito financeiro e tributário**. 17. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2010.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARRAZA, Roque Antonio. **Curso de direito constitucional tributário**. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

CORTEZ, Julpiano Chaves. **Prática trabalhista: cálculos**. 14. ed. São Paulo: LTr, 2009.

COSTA, Armando Casimiro; et al. **Consolidação das leis de trabalho: legislação complementar**. 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da seguridade social: custeio da seguridade social, benefícios – Acidente do trabalho, assistência social, saúde**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SABBAG, Eduardo. **Direito tributário**. 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

GESTÃO DE PROJETOS LOGÍSTICOS

EMENTA: Definição e conceitos básicos de gerenciamento de projetos. Dimensionamento e Organização de um Armazém de Carga. Equipamentos de Movimentação e Armazenagem de Carga. Regulamentação. Fretes, Seguros, Custos e Composição. Consolidação e Desconsolidação de Cargas. A Importância e o Papel do Transporte Público de Passageiros. Gestão e Tarifação dos Serviços Públicos. O Papel dos Transportes Coletivos. Gestão Econômica e Financeira de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2014.

LIMMER, Carl Vicente. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2013.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.

PRAHALAD, C. K ; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COOPER, C. B. **Gestão logística de cadeia de suprimentos**, Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARQUES, L. W. **Administração de logística**, Paraná: Wagner Luis Marques, 2006.

Acesso link. <http://books.google.com.br/books?id=UAn9zkToc58C&pg=PA6&dq=logistica&hl=pt-BR&sa=X&ei=W0uQT9--DfS10QHu -ymBQ&ved=0CFwQ6AEwAw#v=onepage&q=logistica&f=false>

PROJETO INTEGRADOR II

EMENTA: O projeto integrador tem papel fundamental no desenvolvimento das competências de cada módulo. Trata-se de um projeto que será desenvolvido ao final do módulo, pelos alunos, individualmente ou em grupo.

OBJETIVOS:

- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Motivar e integrar os alunos ao processo de ensino-aprendizagem;
- Contextualizar e permitir a avaliação do acadêmico sob circunstâncias próximas às de um ambiente real.

4º TERMO

MÉTODO DE SIMULAÇÃO LOGÍSTICO

EMENTA: A Simulação Como Instrumento de Apoio à Tomada Decisão. Métodos e Modelos de Simulação em Logística. Ferramentas de Simulação de Software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
PRADO, Darci. **Teoria das filas e da simulação**. 5. ed. Nova Lima: Falconi, 2014.
PORTUGAL, LICINIO DA SILVA. **Simulação de tráfego: conceitos e técnicas de modelagem**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS FILHO, Paulo José de. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas: com aplicações em arena**. Florianópolis: Visual Books, 2008.
PRADO, Darci. **Usando o arena em simulação**. Belo Horizonte: Falconi, 2010.
VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2010.
COOPER, C. B. **Gestão logística de cadeia de suprimentos**, Porto Alegre: Bookman, 2002.
GOMES.C.F.S. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada a tecnologia da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2004.

MARKETING DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS

EMENTA: Conceito de Marketing, Ambiente e Sistema de Marketing. Mercado de Bens e Consumo e Comprador/Cliente. Mensuração e Previsão de Demanda. Segmentação de Mercado. Gerenciamento Pós-Venda. O Consumidor Interno de Sistema. O Enfoque de Marketing Interno. O Cliente. O Processo Consultivo. Etapas e fatores de Sucesso. Planejamento e marketing estratégico. Marketing Mix. Ciclo de vida/Matriz de portfólio de produtos. Marcas, Embalagens e Criação Novos Produtos. Composto. Posicionamento e Política de Distribuição. Composto Promocional e Avaliação estratégica. Comércio Eletrônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
POLIZEI, Eder. **Plano de marketing**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTA, Darci; MARCHESINI, Fernando Roberto de Andrade; OLIVEIRA, José Antonio Ferreira de; SÁ, Luis Carlos Seixas de. **Fundamentos de marketing**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.
NEVES, Marcos Fava; SCARE, Roberto Fava. **Marketing & exportação**. São Paulo: Atlas, 2001.
SAMARA, Beatriz Santos; BARRO, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
DANTAS.B.E. **Marketing descomplicado**. Brasília: Editora Senac, 2008.
HONORATO.G. **Conhecendo o marketing**. Barueri: Manole, 2004.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA

EMENTA: Elementos básicos da teoria da informação. Coleta, codificação e transmissão da informação. Tratamento da informação. Sistemas de Informações Gerenciais. Segurança em informática. Reengenharia de sistemas. Telecomunicação no Brasil. Sistemas de Comunicação de Dados. Tipos de ligação. Protocolos de Comunicação. Capacidade de Tráfego de um Meio. Redes Públicas de Transmissão de Dados. Software de Comunicação. Equipamento de Rede. Redes Locais. Redes Aplicativas. Redes Integradas (Voz, Dados e Imagem). Sistema de Posicionamento Global (GPS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais:** administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearsno Prentice Hall: 2004.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da informação:** aplicada a sistemas de informação empresariais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais:** tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação:** e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FONSECA FILHO, C. **A história da computação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS (PORTOS, AEROPORTOS, ADUANAS)

EMENTA: Definições e Conceitos Básicos. Portos, Terminais e Aduana. Equipamentos Portuários. Legislação e Documentação Para Comércio Internacional. Instrumentos de Pagamento. Os Bancos e o Estado no Comércio Exterior. O Financiamento no Comércio Exterior. Cotações Internacionais (Incoterms).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** 15. ed. São Paulo: Atlas: 2013.

VASQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas: 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARO, Ricardo; FARO, Fátima. **Curso de comércio exterior:** visão e experiência brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional:** teoria e política. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo.** 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

ATSUMI. K.Y.S. **Negócios financeiros internacionais.** Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADOS À LOGÍSTICA

EMENTA: A Ciência do Direito do Trabalho. Direito Comercial. Contratos Sociais. Concordata. Títulos de Crédito. Sociedades Cíveis e Comerciais. Falência. Direito Tributário. Direito Civil. Código de Propriedade Industrial. Reserva de Mercado. Legislação de Importação/Exportação. Código do Consumidor. Transferência de Tecnologia. Propriedade Intelectual. Legislação Referente ao Trânsito de Veículos, ao Transporte de Passageiros e à Manipulação. Armazenamento e Transporte de Cargas. Organismos que as Normalizam no Brasil e no Exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, LEIS E DECRETOS. **Constituição da república federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2007.
MACHADO, Hugo de Brito. **Introdução ao estudo do direito**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PALAIA, Nelson. **Noções essenciais de direito**. 4. ed. São Paulo. Saraiva, 2011.
VENOSA, Sílvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 32.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

INGLÊS APLICADO

EMENTA: Revisão Geral da Estrutura Básica da Língua. Leitura e Atividade de Linguagem Verbal. Comunicação Escrita de Textos Técnicos. Exploração dos Termos Técnicos, Verbos e Expressões Idiomáticas. Redação Comercial. Redação Técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. Cambridge University Press, 2004.
MARTINEZ, R. & SCHUMACHER, C. **Como dizer tudo em inglês nos negócios**. RJ: Elsevier, 2003.
TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, M.O.M. **Dicionário de termos de negócios**. São Paulo: Atlas, 2010.
Dicionário oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês
GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática: módulo I**. São Paulo: Ícone, 2008.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Vol. I. São Paulo: Textonovo, 2004.

ESPAANHOL APLICADO

EMENTA: Revisão Geral da Estrutura Básica da Língua. Leitura e Atividade de Linguagem Verbal. Comunicação Escrita de Textos Técnicos. Exploração dos Termos Técnicos. Verbos e Expressões Idiomáticas. Redação Comercial. Redação Técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KÖNIGBAUER, Carmen R. de; KUWER, Harda. **Espanhol em 30 dias**. São Paulo: Martins, 2008.
MARIA, Milani Ester. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
Espanhol: informações essenciais para quem deseja se comunicar em outra língua. Publifolha, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda–Nari M.; MELLO, Angélica. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2000.
MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.

PROJETO INTEGRADOR III

EMENTA: O projeto integrador tem papel fundamental no desenvolvimento das competências de cada módulo. Trata-se de um projeto que será desenvolvido ao final do módulo, pelos alunos, individualmente ou em grupo.

OBJETIVOS:

- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Motivar e integrar os alunos ao processo de ensino-aprendizagem;
- Contextualizar e permitir avaliação do acadêmico em circunstâncias próximas às de ambiente real.

OPTATIVAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA: Utilização instrumental da Língua Brasileira de sinais (LIBRAS). Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe. Uso da língua em contextos reais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**. São Paulo: Global, 2011.

REIS, Benedicta A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; et al. **Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PESQUISA OPERACIONAL

EMENTA: Fundamentos da Pesquisa Operacional. Modelos Lineares. Programação Linear e Aplicações, conceitos e aplicações. Algoritmos interativos. Algoritmo simplex (maximizar/minimizar). Problemas de Transporte. Teoria dos Jogos. Teoria das filas. Problemas de Ordenação. Grafos. Problemas de Estoque na Indústria. Dualidade. Teoria da decisão. Teoria dos grafos (transporte, afetação, pesquisa de caminho). Programação linear. Análise das filas. Análise de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eduardo Leopoldino. **Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional: curso introdutório**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, Ermes Medeiros da; et al. **Pesquisa operacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional: para decisão em contabilidade e administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PRADO, Darci Santos do. **Teoria das filas e da simulação**. 5. ed. Nova Lima: Falconi, 2014.

LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Liderança: conceitos e teorias. Definição, características e contexto do empreendedorismo. Paradigmas da gestão empreendedora. Novos mercados e novos profissionais da área de negócios. Criatividade e sucesso em negócios. A superação dos obstáculos do dia-a-dia empresarial. O perfil e as estratégias do empreendedor. Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOPRA, Deepak. **A alma da liderança: desenvolvendo seu potencial para a grandeza**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERVILHA, Antonio de Jesus Limão. **Liderando equipes para otimizar resultados**. São Paulo: Saraiva, 2012.

KELLEY, Tom. **As 10 faces da inovação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WELCH, Jack; WELCH, Suzy. **Paixão por vencer: a bíblia do sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

EMENTA: Definição de negócios. Conceitos básicos de comunicação. Processo de negociação. Técnicas de negociação. Fatores que influenciam as negociações. O ambiente da negociação. Comportamento na negociação. Flexibilidade. Capacidade de síntese e planejamento. Persuasão e negociação. Habilidades pessoais. Aplicações práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZERMAN, Max H.; NEALE, Margaret A. **Negociando racionalmente**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo**. São Paulo: Atlas, 2014.
TERRA, Eduardo. **As 50 melhores dicas de negociação: guia essencial para gerenciar conflitos e conseguir o que se quer**. São Paulo: Saint Paul, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação: como transformar confronto em cooperação**. São Paulo: Atlas, 2011.
MELLO, José Carlos Martins. **Negociação baseada em estratégia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.